N.º 187 (4.º) —(309)— 6.º ANNO — Quinta-feira 11 de Junho de 1914 — Preço 2 cent.

Semanario de caricaturas a côres, critico e humoristico

Propriedade da Empreza do jornal **O Zé**

DIRECTOR E EDITOR

Estevão de Carvalho

Composto, Impresso e Gravado: Nas Officinas Graphicas do Jornal O Zé

Rua do Poço dos Negros, 81, 1.º

Successor do jornal O XUÃO Redacção e administração, Rua do Poço dos Negros 81

AOS MONARQUICOS

A unica corôa que em Portugal ainda se tolera!

CHRONICA

O arroz de S. Camões...

Quando a viuva monarquia resolveu festejar estrondosamente o S. Camões, convidando as pessôas das suas relações para aquela festinha intima, pensou em dar-lhes uma surpreza d'aqui, mesmo do cantinho da orelha. Marcou o Dia *para a recepção, em sabbado, para que a festa se pudesse prolongar pela manhã de Domingo ou mais.*

Seleccionou os convidados, mandou fazer bilhetes a convidar para o jantar grande, e em todos punha mysteriosamente umas referencias á tal certa surpreza que ia fazer.

Escreveu ao afilhado, ao Manuel e á mulher, pedindo-lhe para ella trazer aquelle seu fato á moda do Minho que lhe fica a *matar; escreveu em sigillo ao collega e amigo devotado Paiva, o que teve negocio de conspirações á grosso e a miudo, e liquidou o estabelecimento por desfalques; relacionou-se com o Moreira, diplomata de 1.ª classe na inatividade e que escreve a secção galante da causa e das reuniões particulares num periodico seu; com o Arruela, joven flautista muito prometedôr; com o* Cunha *sympathico advogado que lhe fazia a côrte por cauza d'um bom logar, á hora de estender a mangueira... emfim, telegrafou, escreveu, enviou recadinhos aos* intimos, *não esquecendo a D. Brito e Cunha para ella trazer aquella pastilha... dos 20 annos de degredo, adoçada pelo Bernardino, emfim, — tornamos nós — tudo se preparava para o belo festim que a amavel viuvinha ia offerecer. E no meio do mysterio e do segredo com que a festa se preparava, uma ancia corria de desvendar a surpreza;*

— «D'esta vez, d'esta vez é que ha-de ser!» — dizia a D. Monarquia aos amigos. Esfregava as mãos radiante, mandou tirar o pó ás baixellas regias que tinham sido guardadas desde os tempos óminózos, pediu aos convidados para limparem e prepararem as fardas de conselheiros da coróa, de estado, e... o S. Camões ia ter a sua festazinha, retumbante, bulhenta!

A' hora aprazada, lá estavam os convidados todos a postos. Foi-se para a meza; fallava-se alto, e sussurrava-se sobre o que seria a surpreza que a dona da caza lhes queria dar. A D. Amelia junto do Soveralsinho corava muito, sentindo o seu pé feminino pizado meigamente pelo pé tambem feminino do marquez. A Victoria coitada — sempre com muito cuidado no marido, o pobre Manuelsito, dizia-lhe baixo, ageitando o guardanapo na nuca:

— «Vê lá agora como te portas deante de tanta gente; finge que és homem... ao menos para os outros!»

A um canto *estavam os doidivanas, os marialvas da meza, atirando-se ás amendoas torradas e ás azeitonas porque estavam — segundo diziam — com muita* traça! *Pudera! Ha já que tempos não se sentavam a encher a barriga á meza respeitavel... do orçamento. Eram o Espergueira, o Figueiró, o Sabugoza, etc., etc.*

E tudo se preparava. Só a dona da caza andava inquieta n'uma debadoura, da sala de jantar para a cozinha, da cozinha para a salla de jantar. O menú já ia no assado:

«Tete d'Arriaga aux pommes de terre».

Eis senão quando a creada, a que servia á meza e lavava a louça — a Caracóles, como lhe chamava o policia que a apalpára, — veiu dizer ao ouvido da senhora, qualquer coisa que a fez empalidecer, ao mesmo tempo que um grande cheiro a esturro *inundou toda a caza de jantar. Os convivas entreolharam-se, metteram o que puderam nas algibeiras e assim como quem não quer a coiza foram-se esgueirando cada um para seu lado.*

Furióza, em desculpas perante os convivas que fugiam de orelha murcha, a D. Monarquia só dizia:

— «Que pena... que pena! Estragou-se, estragou-se.... o arroz dôce! E estava tudo tão bem! Era só ir ao lume e... prompto! Que raiva! Mas tambem hei-de-me vingar... oh! se hei-de!» —

E fechou-se por dentro a forjar mil projectos de se vingar de tão ridiculo fiasco!

Nós cá estâmos para compartilharmos... e ajudarmos a bebe-rem da... canja!

F. de T.

AVISO

LEITORES:

Remodelando hoje toda a feição literaria do jornal, procurando embora talvez sem o conseguirmos, dar-lhe um aspeto mais alegre e mais humoristico nós vimos apresentar aqui em letras gordas o nosso programa e a nossa intenção.

Ha tantos annos já cahidos no agrado do povo que nos lê, tendo o caráter popular e ironico nativo, hoje ainda mais o queremos manifestar, introduzindo secções, noticias, collaboradôres nòvos — com ou sem piada mas com vontade de a ter.

Em politica seremos democraticos, evolucionistas, independentes, unionistas, e socialistas com tanto que com todos CHUCHEMOS egualmente e de bôa vontade.

Uma coisa não somos porque nunca o fômos, nem seremos: MONARCHICOS!

Tocar em tudo levemente eis o nosso programa. Faremos sorrir, se ao riso não chegarmos.

Deixaremos toda a vida particular de cada um porque nos mette asco ler em qualquer parte roupa suja intima de alguem. Apenas beliscarêmos, torcerêmos o nariz e puxaremos as labitas dos que trazidos á vida publica, d'ella vivem, d'ella alardeiam suas honrarias. Acolherêmos toda a collaboração sã, que ria.. pelo menos tanto como a nossa modestissima prosa.

Os THEATROS terão a sua secção de criticas, como os livros que recebermos e desde já... agradeçemos. SPORT para os musculos portuguezinhos valentes será uma secção nossa de proveitosas lições e ensinamentos. As meninas, donzellas, donas de casa, virgens, amantes, namoradas terão na secção ALTO AQUI tudo que quizerem de receitas, informações e consêlhos; é só escreverem, abrirem inqueritos, concursos, estamos de braços e tudo mais aberto para as mulheres. AS ULTIMAS NOTICIAS do extrangeiro, pavoròsas ou cabalisticas, cá virão pelo telegrafo sem fios parar á 6.ª pagina.

E agora esperando o bom acolhimento de todos, em alvitres, collaboração, e principalmente em... leitores, perguntamos: depois de tanta coisa bôa apanharem o jornal cheio de VERVE e alegria por 2 centavos, ou seja para contentar os thalassas um vintem, não é a sorte grande?

Que querem mais?

Vejam lá?! Sò se querem que o dêmos de graça e... oito tostões por cima!

Ora não ha!

F. de T.

O ANNO EM VERSO

Junho

(Para as Fogueiras de S. João)

I

Guitarra, solta os teus ais,
Chora e ri n'esses bordões;
Acompanha as raparigas,
Seus labios soltam canções.

II

Fogueiras de S. João,
Alegrias e cantigas...
Quantos beijinhos furtados!
Dançae, folgae, raparigas!

III

Esses teus olhos divinos
Teem não sei quê de magia:
Quando os não vejo, anoitece,
Quando me fitam, é dia.

IV

Por ti queimei alcachofras
E vi que não mais floriam...
Se eu tinha o presentimento
Que esses teus olhos mentiam!..

V

O cravo que tens ao peito
E' para mim um tormento:
Olha-me com ar de troça,
A rir do meu sentimento...

VI

Esses teus olhos Maria,
São a fogueira fatal
Onde hei-de queimar-me um dia,
Ao dar o salto mortal.

VII

Raparigas, formáe roda
Junto do meu coração,
Elle arde como as fogueiras
Na noite de S. João.

VIII

Quando foste, á meia noite,
A' fonte lavar a cara,
Ouvi alguem murmurar:
— «N'ella aquillo é coisa rara»...

IX

Beijos dados junto á fonte,
Tendes decerto condão:
Quebram-se as bilhas e, ás vezes,
Lá se quebra o coração...

X

Tricaninhas, tricaninhas
Saltae, saltae as fogueiras
Recordaes-me as illusões
Que eu vi fugir tão ligeiras.

Manuel Chagas.

O MEU CANCIONEIRO

I

Sobe o sol no firmamento,
Ha sombras cobrindo o chão:
O meu amor é o sol
As sombras saudades são.

II

Entraste na egreja e foste
Junto da virgem resar.
Olhei-te e tambem rezei,
Pois vi Deus no teu olhar!

Manuel Chagas (Pardiêlo).

O' senhores!

Dizem os jornaes todos lamentando a crise franceza:

O sr. Delcassé recusa formar gabinete.
São chamados os srs. Clementel e Dupuy. Dupuy recusa-se tambem.
Peytral declina a missão.
São aconselhadas soluções Viviani e Bourgeois.
E confiado o encargo a Ribot.

O' senhores! É só subir o Chiado, tenham dó, tenham dó.. Calçada do Combro lado esquerdo... carro á porta!

Co'os diabos, tanta fartura e tanta gente a morrer de fome!

NA BRECHA

A sociedade portugueza está sendo sacudida fortemente por um medonho vendaval *politico — economico social*.

É a consequencia da propaganda apostolisada pelos chefes que faz ruir a monarquia.

Essa propaganda não se estribando em bases firmes, desorientou o povo portuguez.

Prometeram tudo e não deram coisa alguma. A realidade trouxe consigo a desilusão.

As condições da vida agravaram.

E' um inferno dantesco, originado na miseria.

A imprensa republicana agride-se mutuamente. A imprensa monarquica levanta o labaro da moralidade acusando o regimen de algumas faltas de que a monarquia tambem foi acusada!

É uma batalha formidavel.

Os homens não se batem por seus principios ou por suas ideias. Batem-se por seus interesses!

Neste tumultuar de odios e de paixões o paiz nada ganha. Perde! Os homens não se elevam. Baixam! O paiz não progride. Retrocede.

A melhor maneira de reprimir os inimigos das instituições é: administrar com parcimonia, fazer justiça a todos. A lisura é uma força. A honestidade um exemplo.

A tolerancia conquista mais adeptos, a um regimen do que a violencia...

A indisciplina em cima, reflecte-se em baixo. É que os maus exemplos fructificam.

O respeito mutuo é sintoma de boa educação!

A demagogia é insolente, principalmente quando não tem luzes espirituaes.

Por isso, qualquer padeiro ou carroceiro discute politica, discute o orçamento discute a acção dos homens com a inconveniencias, com o atrevimento muito peculiar em ignorantes.

A falta de instrução é um mal, mas outro peor é a falta de educação.

A propriedade, segundo as teorias de um dos maioraes, não pertence ao seu legitimo possuidor. Este, apenas é d'ella detentor!...

Por isso, por esse paiz fóra o desrespeito por aquilo que é dos outros é manifesto.

A formiga Branca é um poder do estado. Rivalisa, na sua acção vigilante pelas instituições, a bufaria que a monarquia tinha em Campo. Depois temos o desinteresse com que esses patriotas teem defendido o regimen, fazendo prender centenas de inocentes e até republicanos, que não navegam nas aguas da politica democratica.

O espetaculo dá margem a comentarios algo amargos!

O povo morre de fome. Emigra. O Sr. ministro da guerra exige ao paiz 32 mil contos para material de guerra!

Os conservadores do Registo Civil enchem amplamente as algibeiras de dinheiro sugado ao povo.

Que grandes patriotas!

E não ha dinheiro para os professores. As estradas estão uma lastima. A agricultura morre lentamente. O commercio definha. A industria quasi que não existe. A mulher vende o seu corpo, para não morrer á fome.

A vida cara. O salario miseravel. A moralidade nos costumes, é coisa que não ha. A liberdade agonisa sob este ceu azul tão lindo e tão esplendoroso. Os chefes politicos cheios de vaidade, são tiranos! Põem o seu *Eu* acima de tudo! Ser partidario d'este ou d'aquele é, abdicar da liberdade. E' uzar coleira. Os horisontes dos pensamentos dos chefes, são os limites dos horisontes dos partidarios.

Como nos tempos da outra, em que José Luciano éra o progressismo e Hintze a regeneração, hoje succede o mesmo. Afonso democrata. Antonio José evolucionista. Camacho unionista.

Não se veneram as ideias, veneram-se os homens!

Aqueles que se não submetem são irradiados! Não ha meio termo. O sentimento do odio está acima da razão!...

Sintomas de vendaval se aproximam. As chagas, da patria nada valem ao pé do capricho dos homens!

A mocidade é fria como o marmore. Não ha ideia que a aqueça, não ha sentimento que a entusiasme. A mocidade escolar hoje, salvo raras excepções distingue-se muito particularmente pela *má* educação. Ser mal criado é quasi ser heroi!

Escolares ha que já pensam no emprego publico, na sinecura! Na verdade, é admiravel a mocidade de cuecas a pensar no dia damanhã!

O estudante romantico, idialista, sempre prompto a aplaudir o que é grande e belo; o estudante sempre prompto a levantar o labaro da indisciplina contra a injustiça; o estudante cavalharesco sempre prompto a apoiar generosamente qualquer iniciativa já não existe! Morreu!...

O materialismo faz dos homens isto: despresam o idealismo e abraçam o utilitarismo.

Até no amôr as coisas mudaram. Uma rapariga aceita as caricias dum vegete, não por amôr, mas por dinheiro. Um rapaz casa com uma corteza, porque ela tem 70 contos. Outro não hesita dar o seu nome a uma tuberculosa condenada a uma proxima morte, porque possuia alguns meios.

O Amôr na râça contemporanea è: — o dinheiro!

Porque o dinheiro satisfaz todos os apetites.

O ideal morreu!

A humanidade é no entanto ainda cheia de preconceitos e o passado surge e salta, como curiosa contradição.

Criam-se asilos e fazem-se canhões, proclama-se a paz e assalta-se a bolsa do contribuinte para a guerra.

A crusada do bem é acompanhada pela crusada do mal.

A loucura invadiu os politicos.

Arruinam os paizes para os salvarem! Estranha contradição. Tudo doido.

Subscrevem-se generosamente para a beneficencia e negam aos operarios a melhoria do salario.

Pregam a moralidade no seio da familia e levam a deshonra á casa estranha.

A cordealidade não impede a desordem.

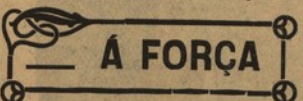
Em Alvaiazere dos grupos arvoram-se em senadores camararios. Um deles dispensa o secretario da Camara e apossa-se da chave da sala das sessões e só faltou, gritar:—Isto é nosso!

Lutas afinal mesquinhas, sem grandesa que traduzem o ridiculo e o comico!

Precisamos trabalhar, instruir e educar para que o nosso paiz possa ser melhor julgado na Europa.

Só assim é que podemos aniquilar os inimigos do regimen e ao mesmo tempo elevar o nome do paiz que tanto tem sofrido com as dissidencias dos politicos. Acima dos interesses partidarios, estão os da nação.

Não é assim que pensam aqueles que só veem as coisas atravez da paixão politica que é a peor das cegueiras humanas.

Jean Jacques.

Quem não é sportman em Portugal?

Desde pequenino habituado á pesca do camarão... vental até á idade em que anda á *caça* das pêgas, o portuguezinho valente começa a puxar o peito para fóra, a dar aos musculos que se retezam, a *luctar*... com a familia para fazer o que quer e a *atirar* aos amigos a sua parelha, tornando-se um *sportmam*, um cultivador effectivo dos desportos. Entra logo para um club, uma assossiation e uza uns bilhetes:

Depois ou se arrima aos *foot-ballers* que são uns individuos que aos domingos vão em fato de banho para Bemfica e Lumiar, ou puxam para a esgrima, a equitação, para o animatografo ou para as corridas pedestres conforme os gostos.

De cada um dos *sports* mais uzuaes falaremos minuciosamente e daremos todas as indicações sobre duvidas, conselhos ácerca dos mesmos, quer seja d'uma *pilóta* de meia legua atraz d'uma costureira — sport muito recomendavel — ou seja sobre a maneira de nos aguentarmos com um cavallo por mais duro que elle seja de bocca.

Um *sport* dos mais uzados pelos nossos fadistas da primeira sociedade elegante é o *riscar*. D'essa arte tambem falaremos em breve ensinando os ultimos golpes do *pont de pied no foll des migues*, segundo o professor Mr. Zézinho dos Carcanhoes e as cantroversias do apologista do *moquenque dans les ventes* o distincto sportman habitué do Salon Limoeiro Mr. Luiz da Gósma.

Em tudo tocaremos, pedindo desde já a colaboração estranha de todos que se interessem pelo desenvolvimento fizico da raça.

Lições ao domicilio teem preços especiaes. Hoje ficamos por aqui.

Fulano
da C. P. T. Q. O. K. H. I.

Advogado, jornalista e elemento de valor da joven Monarchia Constitucional Democratica!

Sem ser um talento convencional é um talento segundo as conveniencias. Na monarchia, republicano audaz, caudilho e valorozo; na republica, monarchico audaz, caudilho e valoroso.

Em Coimbra nos tempos aureos apaixonou-se pela «musa dos estudantes...» depois de reflexionar apaixonou-se pela muza dos thalassas. Depois de um Ideal vasto — abraçar o «Mundo» — um Ideal mais restrito, ajoelhar deante da «Nação».

Não tem meias palavras, nem meias passagens até á Hespanha. Não se bate em duello, não bate as palmas aplaudindo qualquer governo, mas... bate as azas quando lhe querem deitar a mão, Para estar mais á mão, passa o pé.

E' uma excellente «cunha» para o Patriarca e uma bella «costa» para se pescar... nas aguas turvas,

Padrinho da Beatriz e cosinheiro do arroz... fingido.

Se a monarchia voltasse... havia de ser ministro da justiça ou então o mais audaz e fervoroso caudilho da Republica nova, redemptora.

Mon coeur balance... para onde derem mais!

F. de T.

Pontas de fogo

Em Pariz, segundo informa um jornal da manhã, acaba de ser posto á venda um aparelho pelo qual os surdos poderão ouvir.

E' caso para os felicitar, principalmente se forem musicos de genio, como esse desgraçado Beethoven que, como V. Ex.as sabem, teve o maior desgosto da sua vida—aliás amargurada—quando foi ferido pela torturante enfermidade.

De hoje para o futuro ninguem dirá: —*Você é surdo como uma porta*—porque até as portas poderão ouvir... se lhe aplicarem o aparelho, bem entendido... Muito se tem caminhado n'este seculo! Caramba!

•

Contam os jornaes que o estudante Calado, monarchico e leitor do *Dia* que sae á noite, fez em Coimbra varios disturbios, falando, barafustando, armando desordens entre academicos e *futricas*, o diabo!

Pois perdeu uma boa ocasião de estar calado!

•

Pergunta um jornal: *Como se deve chamar o criado, n'um restaurante?!...*

Ora essa! Como se chamam as *cortezãs*... na Travessa da Palha.

•

Em Pariz acaba de descobrir-se o meio das *mamãs* poderem ter o seu *bom successo* sem o menor sofrimento.

Os nossos parabens ás parteiras que, á imitação dos dentistas, que tiram dentes sem dôr, vão poder tambem tirar pimpolhos sem dôr... do ventre materno!

Manuel Chagas.

FUZILADOS!

Manuel—Ora aqui tem caro collega o espectaculo que lhe offereço por v. ter acedido aos meus bondózos rogos de não matar o Oliveira Coelho!

ALTO AQUI

A's damas

Riquissimas filhas d'Eva. No supremo mistér de nos introduzirmos no vosso meio — salvo seja — não queremos deixar de nos apresentar como habeis costureiros, cosinheiros, etc., cumprindo assim um dever de cordealidade que muito agradará aos poderes publicos.

O coração de uma mulher é tudo quanto ha de mais exquisito no mundo.

Em constante tef-teff, com quatro quartos para alugar ao mez *n'um* amôr eterno, mil vezes jurado, n'elle se alberga toda a meiguice leite creme e doce d'óvos que o Manual do Bom cosinheiro e o tratado do bom Amante preceituam.

Nós como uma alcofinha ou uma velhota de capote e lenço, tambem aqui lhe ensinaremos as mil e umas maneiras de captivar, prender e seduzir os homens, mostrando-lhes as coisas palpaveis e ensinando a manufacturarem as suas epistolas d'amôr. A par d'isto as receitas de cosinha, as módas em vóga e tudo mais que quizerem pois para as mulheres estamos sempre de braços...abertos! Cheguem-se.

Culinaria

Ruivos de caldeirada — Para os picnics, passeios no Tejo sobre o lodo porco e ao perfume das brizas da marzia vamos ensinar um piteu de truz.

Começa-se por pescar uma duzia ou meia duzia de ruivos, sujeitos em geral *Ingleses*, sendo preferiveis os que se não pintem. Podem ser commandados pelo celebre Cabo Ruivo amigo do Faustino ficando assim mais saborozo.

Presos por agentes de segurança, os citados *ruivos* levam-se para bordo d'um paquete, põem-se de môlho até ao pescoço e depois de elles estarem escamádos ferram-se nas caldeiras do navio até que cheire muito bem a carne esturrada. N'essa altura manda-se levantar ferro, toca a sineta e vamos para a sala de jantar.

Utilidades

Como se fazem chi chis. Um dos mais bellos costumes e ornamento das cabeças gentis das senhoras são os *chi-chis*. Fazê-los é uma economia e um aceio, pois todo o que é feito em casa sáe-nos com muitas ventagens.

O *chi-chi* pode-se fazer de pé ou sentado. As senhoras é melhor fazerem-no sentado, pois assim se cançarão menos. Agarra-se n'uma trança de cabello, (Já as más linguas estavam a dizer mal !) penteia-se muito bem, friza-se em canudos e corta-se. Os chi-chis das louras são em geral bem amarellos, os das morenas mais escuros, a puxar para côr de pinhão.

Terminada a operação, a dama levanta-se lava as mãos e limpa-se muito bem, para que não tenha ficado algum cabellinho pegado áo vestido!

O *chi-chi* data de antiguidade.

Em Roma, em Atenas as damas faziam-nos em toda a parte, de cócoras, on mesmo deitadas, dando á cabeça um aspecto muito gracioso.

Aconselhamos todas as nossas leitoras a nunca se privarem de os fazerem em casa para satisfazerem as suas necessidades urgentes, visto que é simplicissimo de fazer.

Correspondencia

Lucia — Recebemos a sua carta minha senhôra e creia que se o seu noivo olha muito para as outras e pouco para si é porque V.ª Ex.ª o quer. Comece por decotar-se um pouco. Se elle não demorár mais a vista em si profunde o decote mais; depois ponha saia apanhada; se ainda assim não fôr, ponha saia aberta até ao joelho, e vá augmentando e graduando de forma que lhe veja crescer o apetite e o amôr por si. Se no fim dos decotes chegarem ao umbigo e as saias aos cotovellos elle não mexer, não levantar a cabeça, é porque o V.ª Ex.ª é, como nós, cêrce de redondezas ou elle uma sarapilheira só digna de lavar a louça ou passar o corrêdor a panno!

Modesto

Ferro, chumbo ou latão

Congresso

Depois do congresso pedagogico, municipal, de livre pensamento; dos congressos partidarios, democraticos, evolucionistas, do congresso medico e das associações industriaes parece que findaram as febres dos ditos.

Pelo menos esta semana não ha nenhum.

O que corre é que vae haver o *congresso* dos que não teem de ser congressistas.

Onde ella chega.

Dos jornaes:

> «Segundo informações recebidas do Congo é já alli completa a pacificação dos povos que se haviam revoltado.»

Onde chega a influencia pacifica do governo Bernardinista!

Estamos d'acôrdo

D'uma circular monarquica em que os Manuelistas chegam castanha nos Miguelistas:

> 4.º Que sendo as leis da sucessão da Corôa Portugueza e das prescripções da familia miguelista, determinada pela Nação Portugueza, *só ao povo* e a mais ninguem, pelos seus ligitimos e directos representantes compete alterá-l'as quando o julgar necessario e oportuno.»

Ora venha de lá um abraço. Chegamos a um acôrdo sobre o 5 d'Outubro não é verdade seus thalassões de bôrra?

D'esta vez?

Dos jornaes:

> **Crise ministerial na Servia**
>
> BELGRADO, 3. — Tendo o gabinete Pachitch pedido ao rei Pedro, a dissolução da *Skupchtina* e havendo expirado o prazo para a resposta do monarcha, o referido gabinete apresentou hontem a sua demissão coletiva, por interpretar o silencio do rei como sendo uma recusa ao pedido feito. Este, por seu lado, aceitou a demissão do gabinete Pachitch.

Agora é que o sr. Antonio José d'Almeida vae ao poder!!

As santidades!

Diz o *Seculo* de 6:

> **Um murro mortal**
>
> TOLEDO, 5 — Em audiencia de jury foi absolvido o sacerdote que ha tempos, quando discutia com outro, lhe deu um murro tão forte n'um temporal que o matou—S.

Eis os argumentos Cristãos! Valha-nos Deus! Valha-nos Deus.

Esteja quieto!

Noticias dos jornaes:

> «Os revolucionarios depois de incendiarem varias cidades assaltaram e tomaram Kroja».

Esteja quiéto sr. Machado Santos.

ARTE & MANHAS
Criticas d'Arte p'ra baixo...

Balanço da ó... pêra italiana

Devido aos milagres não de Santo Antonio, mas do Antonio Santos durante dois mezes se plantou na Rua de Santo Antão esta especie de *pêra* italiana!

Uma companhia nada *tosca* de grande *fausta* que tem tanta gente a querer ouvi-l'a que preciza de *cavallaria... rusticana da guarda republicana* á porta, ha-de fazer com que o emprezario deixe a *bohemia* dos *Palhaços* de inverno e ponha todo o anno esta manifestação d'arte *favorita* do publico. Muito embora fosse a *damnação* das creanças pequenas que adormeceriam excepto alguma *somnambula*, pode afoitamente pôr toda a vida o *Tanhauser* em scena porque tem a nossa *sansão... e dalila!* E a prova que não somos uns *huguenotes* ou temos costella selvagem ou *africana* é que a Darclée que como a Maria Galvany... za o publico, tiveram grandiozas manifestações de sympathia, Á... ida.

O nosso orgulho foi a maior ovação têr sido para uma portugueza: Emilia Rodrigues.

E fechou-se... com chave de ouro.

Foi tal a receita, que quem passar junto da bilheteira ha-de ouvir o Santos a dansar, meio doido de contente:

Ó... preta, ó... peretta!
etc.

Quentes e bôas

✻ A revista do *Politheama* precizava que lhe fizessem muitos *traços* e puzessem mais *troças!*

✻ Toda a gente dizia que o Santos do Colyseu não trazia artistas bons d'opera, dizendo até:
—O Viñas? E' o vens?
E afinal o Viñas veiu... *e muchas cózas más.*

✻ A companhia d'operetta do Colyseu tem um nome que parece «Companhia do Descasca Milho Caramba!»

✻ O Galhardo tomando conta do Nacional porá em scena a peça de grande sucesso da Trindade este anno... «Emfim sós»... com um quadro dos auctores do *31* chamado... «n'este deserto!»

Borlista.

● Mademoiselle Jane Prevost, artista de nomeáda nos tabládos parisienses, pretende fazêr vingar a moda dos «pés nus». Luxuosamente trajádas, as damas devem na opinião da insigne *divette*, calçar os pés em simples sandálias.

Pegará a moda?

Chi ló sá...

O que se sabe, porem, é que no caso de ir ávante o plano de M.elle Jane e de elle transpôr as fronteiras francêzas, as nossas Pires e as nossas Soisas devem trazêr os membros inferiores n'um estado de asseio irreprehensivel.

...Por causa do odôr a essencia de Tuy!...

● Que pêna!

Um arroz tão bem codimentado, com canela superfina, assucar de 1.ª qualidade e leite de vaca holandêza, estragádo por causa de se adiar o casamento da D. Beatriz!

Faz dó!

Emquanto a virgindade de Beatriz vae creando bolor o sobêrbo arroz doce não se come.

Os talassões grandes, os que cahem com o metal sonante é que são... comidos valente e heroicamente!

Desventurada D. Beatriz! Estragadissimo arroz doce!...

● Consta que o simpatico D. Manuel está indignadissimo com o «Seculo» em virtude de este jornal aludir aos seus defeitos fisicos e... moraes! Para se vingarem, os defensores do gloriosissimo heroe da Ericeira apodam o «Seculo» de orgão dos... assassinos!

E' claro que por modestia é que Suas Ex.as os monarquicos não chamam ao «Diario da Manhã», «Dia», «Nação», e quejandos... realêjos... orgãos dos bancarroteiros clericaes!

São muito modestos os patrioticos... apologistas da intervenção estrangeira!

Não ha duvida...

● Em Espanha os mauristas e liberaes chegaram no domingo ultimo a vias de facto; em Ancona deram-se acontecimentos da maxima gravidade entre republicanos e anarquistas; na Albania as zaragatas são continuas; no Mexico reina a paz de... Varsovia e na Russia os parlamentares da esquerda protestam contra o absolutismo do Czar!

Perante todas estas anomalias digam lá se a veneravel duquêza de Bedford tem ou não razão em afirmar que a sociedade portuguêza está anarquisáda!!...

Gwynplaine Junior.

De borla

Theatros

TRINDADE:—No sabbado já estará este theatro transformado em cinematographo e exibir-se-ha fitas completamente novas.

AVENIDA:—Recita de Othelo de Carvalho. A 24 recita da actriz-cantora Etelvina Serra, e a 26 festa artistica de José Ricardo. No proximo sabbado 20, reapparição da festejada opereta *Amor de Mascara* que tem obtido os mais justos applausos.

APOLO: — *D'alto a baixo*. Excellente revista, ampliada com o quadro novo *A cigarreira cordeal.*

RUA DOS CONDES:—Ultimas representações da tão conhecida revista *O 31*. O bello numero *Os galegos apaches*, tem sido mimosiado com bastantes palmas.

COLYSEU: — Hoje, a magnifica opereta *Eva*, cantando pela primeira vez, a notavel actriz comica Stefi Csillag.

Cinemas

TERRASSE: — Ultima exibição do celebre film *Fantomas*.

TRINDADE:—Fitas de grande sucesso e fino gosto.

CENTRAL: — Escolhido programa e boa musica.

LORETO: — Fitas faladas de grande exito.

OLYMPIA:—O melhor animatographo da capital. Exibe-se todas as noites os melhores fims.

Publicações recebidas

O numero 12 da revista de propaganda commercial *«O Reclamo»* referente a junho, cheio de bons annuncios e a sua partezinha litteraria... muito bem... muito bem...

Empreza editora Bibliotheca do Povo

Do nosso amigo Henrique Bregante Torres proprietario da Empreza editora Bibliotheca do Povo acabamos de receber o tomo 18 da *Victima de um frade*, magnifico romance que aquella empreza traz em publicação.

Recebemos egualmente da mesma casa o tomo 2 da *Cosinha Moderna* cuja publicação profusamente illustrada tem adquirido tantas leitoras. Cada fasciculo 2 centavos cada tomo 10 centavos.

Assigna-se na Bibliotheca do Povo, R. S. Bento, 229.

Ultimas Noticias

As victimas do ar... que lhes dá

TOULOUSE — 8. O aviadôr Lerenán depois de ter feito um magnifico vôo sobre esta cidade, á altitude de 800 metros, cahiu em casa a subir as escadas e fraturou o craneo tendo morte instantanea! A vertigem das grandes alturas!

Ainda o ultimo consistorio

ROMA — 9. Sua santidade o Pápa sabendo que o sr. Bispo de Beja ficára inconsolável, por não ter apanhado tambem o barrete cardinalicio vermelho, resolveu fazer-lhe tambem graças d'um barretinho vermelho e vae mandar-lho. — Z.

Record de velocidade

PARIS — 10. O aviador Longchamp bateu hoje o record de velocidade. Tendo partido ás 7,40 da manhã do Campo de Aviação ás 7,41 cahiu a 200 metros com o craneo fraturado. O distinto aviador bateu o record da velocidade porque n'um minuto fez a travessia *das portas da vida* ás *portas da morte* que muitas pessoas levam 50 annos e mais para fazerem. — X.

Aviação Tragica

(Outra victima)

PLEWNA — 9. O cadaver do aviadôr Formideff que cahiu da altura de 20^{m} continua morto, sendo geral o estado de consternação d'esta villa. — X.

Crime Premeditádo

VERA-CRUZ — O presidente Huerta parte para a Europa e pensa passar por Lisbôa.

N. da R. Sabemos de fonte segura que por este motivo os parlamentares Democraticos se reuniram afim de precaverem contra qualquer nova tentativa sobre o Dr. Affonso Costa paga pelos monarchicos.

Novas proezas

LONDRES — 7. As suffragistas pegaram hoje fogo á Cathedral, tendo ficado nos escombros riquissimos valores e collecções d'obras primas. Só escaparam os carrilhões do padre-santo porque são de bronze. — X.

Os reis no exilio

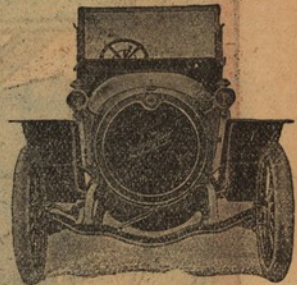
LONDRES — 7. Diz o *Times* que o celebre acordo entre o ex-rei Manuel e sua esposa é simplesmente de lingua. De facto a animozidade é manifesta e espera-se a todo o instante um rompimento. As relações, repetimos, entre os dois esposos são só de lingua. — X.

A obra do sr. Affonso Costa

ANCONA 9. — Deu-se uma grave colizão entre o povo e a guarda civil, havendo já grande numero de mortos e feridos. O espirito da multidão é contra o sr. Affonso Costa, cauzador de tudo isto. — *Correspondente thalassa.*

NEW-YORK 9. — Perante numerosissima assistencia inaugurou-se a exposição de lanificios e artigos ornamentaes dos carneiros, sendo hoje feriado em todos os edificios publicos. Mais uma grande victoria para o grande estadista Affonso Costa a quem se deve o bom exito da exposição. — *Correspondente radical.*

A questão da Albania

ARMENIA 9. — Exgotou-se o papel perfumante d'Armenie, a vintem p'rá cabar, em virtude do grande consumo d'estes ultimos dias para o reino da Albania, onde é queimado a fim de tornar mais respiravel a athmosfera de medo que o soberano deixou ao abdicar. — Z.

AOS LEITORES

Por absoluta falta de espaço e grande abundancia de originaes tivemos de cortar n'elles como uns malucos: Folhetim, impossiveis, etc., etc., Vamos a ver se no proximo numero podemos publicar tudo.

PACIFICAÇÃO!

Dos jornaes: O sr. Bernardino Machado garante que a pacificação nacional se havia de fazer.

—E' rapazes! Agora é que é desinferrujar!